

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
INSTITUTO INTEGRADO DE SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM
LUANA CARVALHO MARTINS

**As consequências no desenvolvimento dos pré-adolescentes decorrentes do
uso indiscriminado do aparelho móvel.**

CAMPO GRANDE/MS

2025

LUANA CARVALHO MARTINS

As consequências no desenvolvimento dos pré-adolescentes decorrentes do uso indiscriminado do aparelho móvel.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem, do Instituto Integrado de Saúde, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Marisa Rufino Ferreira Luizari.

CAMPO GRANDE/MS
2025

As consequências no desenvolvimento dos pré-adolescentes decorrentes do uso indiscriminado do aparelho móvel.

LUANA CARVALHO MARTINS

Trabalho de conclusão de curso elaborado como requisito obrigatório para aprovação na disciplina de Investigação em Saúde, do Curso de Graduação em Enfermagem, do Instituto Integrado de Saúde da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Campo Grande/MS, x de novembro de 2025

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Marisa Rufino Ferreira Luizari.
Instituto Integrado de Saúde
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Enfermeira Siumara Gomes Mercado

Enfermeira Amanda Santos Marques

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus familiares que sempre acreditaram no meu potencial e se mantiveram ao meu lado durante minha jornada para que eu obtivesse êxito na conclusão da minha graduação. Aos meus amigos, professores e colegas de trabalho pelo apoio e carinho. As minhas duas cachorrinhas Chocolate e Lisa, por me ajudarem a enfrentar os períodos difíceis. E a minha orientadora Profª. Marisa Rufino Ferreira Luizari, pelo acolhimento, dedicação e compreensão em todos os momentos.

RESUMO

Devido ao uso indiscriminado do dispositivo móvel, no crescimento e desenvolvimento, trouxeram estereótipos e riscos aos adolescentes. Esta pesquisa de natureza descritiva e exploratória tem como objetivo geral levantar os possíveis efeitos pelo uso prolongado dos dispositivos móveis por pré-adolescentes, principalmente os riscos à saúde. Foi desenvolvida em um grupo de pré-adolescentes, em um colégio público, localizado em Campo Grande, estado do Mato Grosso do Sul. E ainda, de acordo com os objetivos específicos foram de levantar os prováveis benefícios e os prováveis riscos da utilização dos dispositivos móveis nos adolescentes da faixa etária de 10 a 12 anos. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário semi estruturado em 54 alunos no colégio público, contendo 15 questões, sobre dados sociodemográficos, crescimento e desenvolvimento, saúde mental, saúde física e saúde social-digital. Os resultados mostraram que todos os entrevistados possuíam acesso a celular com internet, utilizado principalmente para jogos online e para assistir a vídeos no YouTube, tanto em atividades escolares quanto de lazer. Surgiram relatos de situações de cyberbullying e uso de perfis falsos, além de percepções sobre benefícios, como o auxílio nos estudos, e malefícios, como a exposição a conteúdos inadequados. Também foram mencionados impactos na saúde, incluindo problemas visuais, dores posturais e distúrbios do sono, este último afetando 40,7% dos participantes. Ao final da análise podemos concluir que o uso indiscriminado do aparelho celular já está trazendo prejuízos, às crianças já estão ficando cada dia mais sedentárias pois preferem a vida virtual e outro agravante é a falta de supervisão dos responsáveis.

Descritores: Adolescente; Smartphone; Saúde do adolescente.

ABSTRACT

Due to the indiscriminate use of mobile devices during growth and development, it has created stereotypes and risks for adolescents. This descriptive and exploratory research aims to assess the potential effects of prolonged mobile device use by pre-adolescents, particularly the health risks. It was conducted with a group of pre-adolescents at a public school in Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Furthermore, the specific objectives were to assess the likely benefits and risks of mobile device use among adolescents aged 10 to 12. Data collection involved administering semi-structured questionnaires to 54 students at the public school, containing 15 questions addressing sociodemographic data, growth and development, mental health, physical health, and social-digital health. The results showed that all respondents had access to a cell phone with internet access, which they used primarily for online gaming and watching YouTube videos, both for school and leisure activities. Reports of cyberbullying and the use of fake profiles emerged, as well as perceptions of benefits, such as study support, and harms, such as exposure to inappropriate content. Health impacts were also mentioned, including visual problems, postural pain, and sleep disorders, the latter affecting 40.7% of participants. At the end of the analysis, we can conclude that indiscriminate cell phone use is already causing harm; children are becoming increasingly sedentary, preferring virtual life, and another aggravating factor is the lack of supervision from their guardians.

Descriptors: Adolescent Health; Smartphone; Adolescent.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1.....	13
Gráfico 2.....	14
Gráfico 3.....	15
Gráfico 4.....	16

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. OBJETIVOS.....	11
2.1 OBJETIVOS GERAIS.....	11
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3. METODOLOGIA.....	11
4. RESULTADOS.....	12
5. DISCUSSÃO.....	16
6. CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS.....	24
APÊNDICE A.....	27
APÊNDICE B.....	29
APÊNDICE C.....	31
ANEXO A.....	35

1. INTRODUÇÃO

Hoje em dia é muito difícil que pré-adolescentes não tenham um dispositivo móvel no seu cotidiano. Havia uma época que não existia nenhum tipo de comunicação através de dispositivo móvel, eram utilizadas cartas e o telefone era um ápice da comunicação instantânea (Kobs, 2017).

A expansão ao uso do dispositivo móvel trouxe facilidade para a comunicação e desencadeando, valores de vendas no Brasil cada vez mais altos, e considerado o 5º país de grande consumo. Devido a isso, desde muito cedo os adolescentes criaram um hábito de usar o aparelho celular, trazendo consequência para a saúde (Kobs, 2017).

O grande problema na utilização dos aparelhos móveis é a internet que vem trazendo inovações e entre outros aplicativos. Segundo Vargas, 2019, aponta que está havendo um aumento progressivo da porcentagem no uso da internet, entre 2018 a 2019 houve um aumento de 10 milhões de aparelhos celulares ativos.

Na rotina dos adolescentes, a tecnologia está cada vez mais presente por meio dos dispositivos móveis, como computadores, tablets e principalmente aparelhos celulares, portanto cada um traz inúmeras possibilidades do uso adequado para os adolescentes (Orrico, 2018).

Na educação foi permitido pela lei 860/2016, a autorização para os adolescentes terem acesso dos aparelhos móveis em aula, para o desenvolvimento da língua portuguesa (Orrico, 2018).

Devido ao uso indiscriminado do dispositivo móvel, no crescimento e desenvolvimento, trouxeram estereótipos no adolescente. Com base em algumas literaturas traz que os riscos dos adolescentes são: transtorno no sono, consumo baixo de alimentos saudáveis, irritabilidade, depressão, ansiedade, rejeição de imagem, obesidade, agressividade, tabagismo e a ingestão de álcool (Eisenstein et al., 2015).

Portanto, a maior causa do transtorno do sono está relacionada também ao baixo rendimento escolar, devido ao cansaço, à ansiedade, ao transtorno de atenção, à depressão, e causando alguns sintomas como cefaleia e tonturas (Eisenstein *et al.*, 2015).

Segundo (Eisenstein *et al.*, 2015), é natural que os estágios do crescimento cerebral e da reorganização cortical se sobreponham aos ganhos do desenvolvimento corporal e das funções cognitivas e emocionais. Ao mesmo tempo, há uma correspondência na progressão das habilidades de crianças e adolescentes adquirem ao longo do crescimento corporal até a maturação em torno dos 25 anos de idade.

Os danos psicológicos podem comprometer o desenvolvimento da concentração, memória e linguagem, relacionado a filmes, jogos, séries contendo imagens violentas e acarretando mudanças e comportamentos agressivos e irritabilidade nos adolescentes. E ainda, alguns estudos também demonstram que nessa fase ocorre o aumento de cyberbullying nas escolas, colocando os mesmos online com montagens de imagens (Eisenstein *et al.*, 2015).

Para Organização Mundial de Saúde, a violência foi definida como propositadamente de força física ou poder, demonstrando atitudes que podem ameaçar ou ser real, contra si mesmo ou outra pessoa, contra um grupo ou comunidade, com alta probabilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, mal desenvolvimento, maus tratos ou privação (OMS, 2012).

Durante o cotidiano fica evidente como o celular, embora seja uma ferramenta de grande utilidade, tem se tornado cada vez mais presente na rotina de crianças e jovens, interferindo em aspectos do seu desenvolvimento físico, emocional e social. Essa observação despertou o interesse em compreender mais profundamente de que forma o uso excessivo desses dispositivos pode impactar a formação de um indivíduo, especialmente no contexto atual, onde é praticamente inevitável ficar sem acesso a tecnologia e muitas vezes a família não controla o tempo de uso das crianças a fim de prevenir seus efeitos negativos. Assim, esta pesquisa busca contribuir para o debate sobre o uso consciente da tecnologia e

promover reflexões acerca da responsabilidade coletiva no cuidado com o desenvolvimento infantojuvenil.

2. OBJETIVOS:

2.1 OBJETIVOS GERAIS:

Detectar possíveis sinais de danos à saúde dos adolescentes (faixa etária entre 10 a 11 anos), devido ao uso prolongado do aparelho celular.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar as consequências que o aparelho celular traz para o desenvolvimento infantil;
- Analisar o tempo de uso do aparelho celular nesse perfil de faixa etária;
- Analisar o comportamento, devido ao uso prolongado do aparelho celular.

3. METODOLOGIA

O estudo utilizou uma estrutura e a finalidade prática, com a abordagem de pesquisa de natureza descritiva e exploratória, por meio da aplicação de questionário específico. Dessa forma foram gerados dados informativos sobre a saúde relacionada ao uso excessivo dos dispositivos móveis por pré-adolescentes.

A pesquisa foi organizada da seguinte forma, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP-UFMS (ANEXO A) CAAE: 89691625.8.0000.0021, houve a escolha do local e o escolhido foi a escola municipal de tempo integral, que contempla ás séries iniciais do fundamental e acolhe cerca de 600 anos. Em seguida foi realizada uma reunião com a coordenação pedagógica da escola, para que não houvesse nenhum dano a nenhuma das partes envolvidas e para organizar os dias que seriam necessários para a coleta de dados. Foi acordado com as professoras responsáveis pelos alunos que seriam entregues os Termos de Consentimentos Livres e Esclarecidos dos pais ou responsáveis (APÊNDICE A) para que eles pudessem levar para casa para conseguir a autorização dos pais para participar da pesquisa.

Após conseguirmos as autorizações seguimos para a segunda etapa que consistiu em entregar o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B) para os próprios alunos assinarem e o questionário para que fossem preenchidos (APÊNDICE C). As perguntas foram formuladas seguindo os seguintes temas: Crescimento e desenvolvimento; Saúde mental; Saúde física; Saúde social-digital, questionário de domínio público, adaptado de Kobs, F.F., (2020).

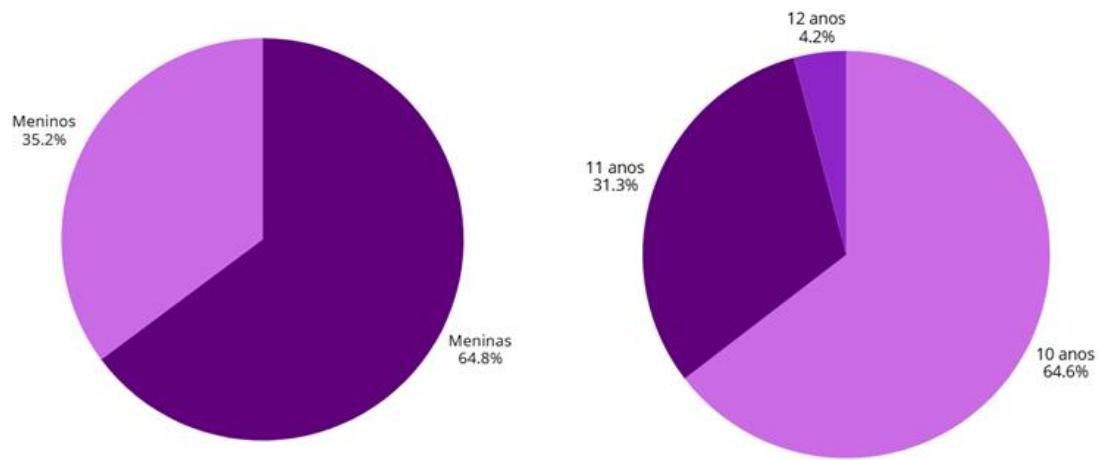
Os critérios de inclusão para este trabalho foram pré-adolescentes de 10 a 12 anos, que concordaram em participar da pesquisa, após aprovação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos pais ou responsáveis autorizando os menores e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Já os critérios de exclusão foram pré-adolescentes que não tiveram interesse pelo estudo e não estavam presentes na escola no período da coleta de dados

4. RESULTADOS

Foram entrevistados alunos de três turmas diferentes totalizando 54 alunos ao final, na faixa etária de 10 a 12 anos de idade. Após aplicação dos questionários, os dados foram tabulados e tiveram um tratamento estatístico para indicar os possíveis sinais de danos à saúde do grupo do estudo, e apresentados por meio das frequências absolutas.

O preenchimento do questionário se deu em sala de aula junto da professora e da pesquisadora, as questões foram lidas e explicadas para que todos conseguissem responder. Cerca de 64,8% dos entrevistados eram do sexo feminino e 35,2% masculino. As idades variaram entre 64,6% com 10 anos, 31,3% com 11 anos e 4,2% com 12 anos. Os alunos foram participativos e aproveitaram para contar suas experiências individuais e coletivas sobre a internet e seus pontos de vista. A seguir vamos apresentar os resultados quanto ao sexo e a idade dos alunos (Gráfico 1).

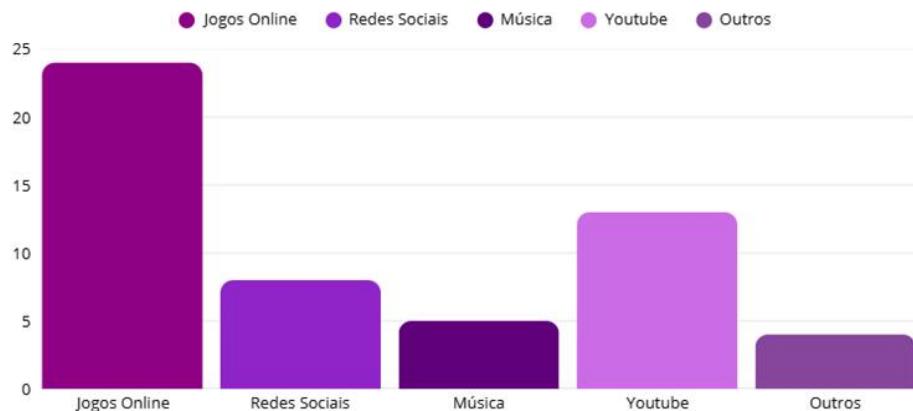
Gráfico 1: Perfil dos alunos quanto ao sexo e a idade, Campo Grande, 2025.



Fonte: Autor, 2025

Todos os 54 alunos participantes relataram ter acesso a um aparelho celular com conexão à internet, ainda que, em alguns casos, o aparelho não fosse de propriedade pessoal, utilizavam o dispositivo de pais, mães, irmãos ou outros familiares. A maioria dos entrevistados afirmou que seus pais realizavam supervisão tanto do conteúdo acessado quanto do tempo de permanência online. Quando questionados para que eles mais utilizam o celular, em primeiro lugar foram os jogos online que apareceu em 44,4% das respostas, onde alguns relataram ficar até 10 horas jogando e em segundo a plataforma Youtube com 24,1% das respostas, plataforma essa que segundo eles é utilizado para ver vídeos que a professora solicita e para estudar temas de seus interesses. A seguir vamos apresentar os resultados quanto aos conteúdos mais acessados pelos alunos na internet (Gráfico 2)

Gráfico 2: Conteúdos mais acessados pelos alunos na internet, Campo Grande, 2025.

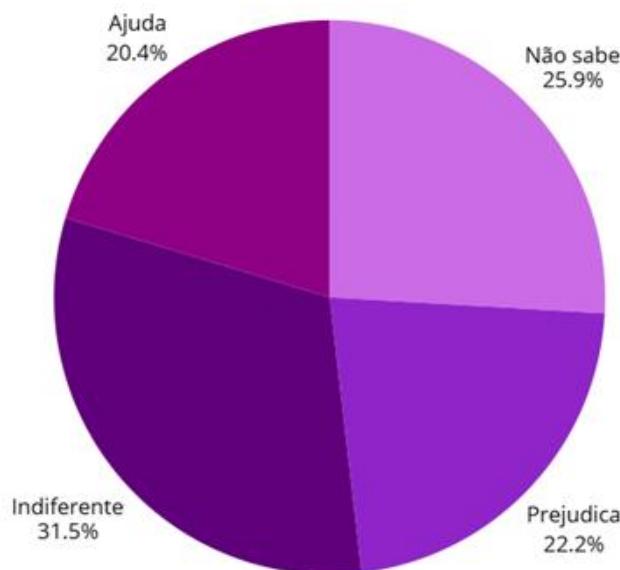


Fonte: Autor, 2025

Outro tópico questionado foi sobre o cyberbullying e perfis falsos criados justamente no intuito de ofender outras pessoas. Por mais que nem todos tenham sido atingidos diretamente, todos eles já tiveram contato com alguém que já sofreu e alguns confessaram já ter criado um perfil falso e xingado outras pessoas. Em umas das turmas houve uma experiência coletiva, durante um momento na informática onde eles estavam jogando “stop” online entrou uma pessoa com um nome inapropriado e começou a distribuir xingamentos e conversas de baixo calão, logo eles conversaram com a professora que tomou medidas cabíveis para a situação, que consistiu em criar uma sala online privada, onde só poderiam entrar com senha.

Também foi conversado sobre os benefícios e malefícios do uso do aparelho e se esse uso ajudava ou prejudicava seu desempenho escolar (gráfico 3), cerca de 31,5% dos alunos se sentem indiferentes, não vêem nenhuma diferença nem positiva e nem negativa, 22,2% sentem que seu rendimento escolar é prejudicado por conta do aparelho e 20,4% se sentem ajudados já que podem fazer pesquisas e assistir vídeos educativos. A seguir vamos apresentar os resultados quanto ao uso do celular em relação ao desempenho escolar (Gráfico 3).

Gráfico 3: Uso do celular em relação ao desempenho escolar, Campo Grande, 2025.



Fonte: Autor, 2025.

Durante a conversa alguns se sentiram confortáveis para compartilhar seus relatos durante a entrevista:

...“O celular ajuda a aprender coisas novas mas tem muita coisa feia na internet” - A1

...“Aprendo melhor o malefício é a saliência das pessoas” - A2

...“O benefício é que eu consigo aprender coisas da escola. E o malefício é que aparece coisas proibidas para menores de 18” - A3

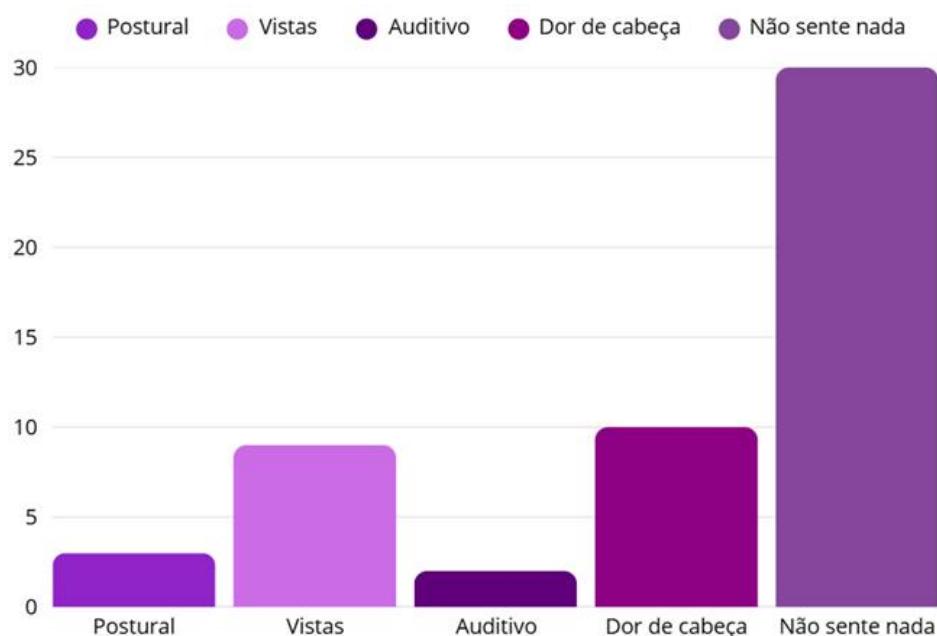
...“Aparecem vídeos assustadores para mim” - A4

...“Me ajuda a aprender inglês” - A5

Ainda no tópico de prejuízos em relação celular, foi perguntado se já haviam sentido algum problema com a postura, a audição e/ou a visão, e acham que pode ter surgido ou aumentado após a intensidade e forma de acesso à Internet por meio do celular, 55,6% disseram que não sentem nada, mas alguns alunos relataram já estar utilizando óculos devidos a consequências do uso indiscriminado do aparelho, também surgiram outros relatos de dor nas costas e nas pernas por ficaram demasiadamente na mesma posição enquanto jogam. A queixa que mais apareceu

foi a de dor de cabeça, que foi citada em 18,5% dos relatos. Além de que 40,7% dos alunos têm seu sono prejudicado, segundo eles no final de semana eles vão dormir depois das três da manhã pois estão no celular. A seguir vamos apresentar os resultados quanto aos problemas de saúde relatados pelos alunos relacionados ao uso do aparelho (Gráfico 4).

Gráfico 4: Problemas de saúde relatados pelos alunos relacionados ao uso do aparelho, Campo Grande, 2025.



Fonte: Autor, 2025.

Já na pergunta sobre o que os motiva a trocar de aparelho, a maioria respondeu quase que em unanimidade, foi falta de funcionamento do aparelho com 69,5% das respostas.

5. DISCUSSÃO

Em janeiro de 2025, entrou em vigor a Lei nº 15.100/2025 que restringe o uso de celulares em ambientes escolares devido à preocupação das autoridades em relação ao tempo de tela excessivo, por estar gerando problemas de concentração, desempenho escolar reduzido e questões de saúde mental, como ansiedade e depressão. Segundo a revista digital “Olhar Digital”, o Brasil ocupa a segunda

posição no ranking mundial de tempo de tela, ficando atrás apenas da África do Sul, pelo uso em média 9 horas e 32 minutos por dia em frente às telas.

A questão é, quando foi que perdemos a mão e permitimos que nossas crianças tivessem acesso sem limite de tempo e sem supervisão dos conteúdos que elas tinham contato. Um dos fatores que podem ter colaborado foram os dois anos de pandemia no Brasil, dois anos em reclusão social e todo o contato social e meios de entretenimento eram através da internet (Tonon *et al.*, 2022).

Após a pandemia notou-se o aumento do uso de telas por crianças, e esse fato se deu pela necessidade de cumprir as atividades escolares por meio desta ferramenta, o que transformou a maneira como as crianças absorvem as informações. Ao se acostumarem com o mundo digital, onde tudo funciona em um ritmo acelerado, gráficos estimulantes, vários conteúdos em menos de minutos, fez com que o ritmo de aprendizagem diminuisse, pois agora apresentam dificuldades em conseguir se concentrar como na leitura e na escrita. (Dalgê *et al.*, 2025).

Com o risco em geral, os estudos demonstraram que aumentou muito a frequência na procura dos médicos com idades cada vez mais precoces neste sentido, esses riscos foram elencados como: riscos visuais, riscos auditivos, riscos posturais e osteoarticulares e riscos alimentares, entre outros (Eisenstein *et al.*, 2015).

O risco visual devido a luminosidade utilizando de forma inadequada pode lesionar e causar fototoxicidade (Eisenstein *et al.*, 2015). No geral, chamamos o piscar dos olhos de lubrificação ocular, onde surge a falta do mesmo denomina-se a síndrome do olho seco (SOS), por ser uma doença lacrimal pode ocorrer vários sintomas como, vermelhidão, conjuntivite, ceratite, desconforto, dispneia, enxaqueca e insuficiência renal. (Fonseca, 2010).

Riscos auditáveis, segundo (Eisenstein *et al.*, 2015) corresponde no uso de fones de ouvido em volumes acima do tolerável para crianças e adolescentes, o nível considerado seguro é de, no máximo, 70 decibéis – vem repercutindo

negativamente na integridade da audição e configura-se, portanto, como uma prática que merece atenção.

O risco postural é quando o adolescente se posiciona ou conecta os aparelhos móveis de maneira inadequada sobre qualquer objeto, como, carteiras, sofás, até mesmo no ambiente escolar, cada indivíduo tem seu tamanho e suas características físicas pessoais (Eisenstein *et al.*, 2015).

A postura incorreta no uso do dispositivo traz consequências para cérvicotóraco-lombar, causando torcicolo, cifose acentuada, lordose, desvios da bacia e dos ombros, escoliose e outras lesões piorando o quadro clínico. Para melhoria dos diagnósticos apresentados, precisa de uma avaliação postural envolvendo boas práticas de esportes, exercícios acompanhados de alongamento e simetria (Eisenstein *et al.*, 2015).

O uso indiscriminado também pode afetar a qualidade de sono das crianças, sabemos que o corpo humano durante o sono produz melatonina, um hormônio que tem sua produção influenciada pela luz, a escuridão estimula a produção, enquanto a luz a inibe. A luz azul-violeta, emitida por vários equipamentos eletrônicos da atualidade, pode atingir a retina por causa da permissividade dos meios dióptricos à passagem da luz, com esses estímulos em várias regiões cerebrais fazendo com que a produção de melatonina seja inibida (Curvelo *et al.*, 2024).

Também é importante ressaltar que se a criança for exposta de maneira excessiva a telas na primeira infância, podem apresentar problemas no desenvolvimento da fala, pois a criança necessita de vários estímulos sejam eles sensoriais, táticos, sonoros, e até mesmo a socialização com outras crianças (Rosa e Souza, 2021). Outro problema é a falta de interação familiar que é fundamental para o desenvolvimento da criança, com o uso prolongado de telas essa interação diminui o que pode fragilizar o vínculo familiar. Segundo pesquisas sobre o impacto do uso de aparelhos eletrônicos no desenvolvimento cognitivo de crianças, aquelas que passam mais tempo utilizando essa tecnologia apresentam risco maior de atrasos em suas habilidades linguísticas, raciocínio entre outras capacidades cognitivas (Anderson *et al.*, 2017).

Conforme a popularização das redes sociais logo veio a conhecimento do público um novo termo “cyberbullying” que consiste na prática de violência repetitiva e persistente que ocorre pela Internet, com o único intuito de intimidar, de humilhar ou de maltratar alguém. Segundo pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) cerca de 13,2% dos jovens já foram vítimas de cyberbullying, e segundo a FIOCRUZ entre 2011 a 2022 houve um aumento de 6% na taxa de suicídio. O adolescente sem supervisão na internet pode acabar sendo vítima ou agressor e ainda estar exposto à pessoas com intenções duvidosas, pois nas notícias sempre vemos casos de pessoas mais velhas que conversam com crianças omitindo a idade.

Segundo Tonon (2022), a dependência das tecnologias, estão relacionadas a uma série de fatores, como a busca por um padrão comportamental, reação virtual, busca por apoio emocional, relacionamentos e respostas rápidas, muitos desses estão relacionados com a saúde mental do indivíduo. Um ambiente onde é mais fácil se expressar e se esconder, acaba que no final é na internet onde o indivíduo ganha o apoio e o reconhecimento que ele não tem das pessoas que estão ao seu redor, seja com coisas boas ou ruins. Alguns hábitos como a má alimentação, sedentarismo, tabagismo, uso de bebidas alcoólicas, tendência a comportamentos agressivos, transtornos da imagem corporal, do sono, hiperatividade, entre outros podem estar associados ao tempo de uso e idade em que se começou a utilizar as mídias digitais (Pretto, 2023).

O tempo de tela prolongado tem sido associado ao aumento dos sintomas de depressão e ansiedade, já que o mecanismo das redes sociais expõe o usuário constantemente a conteúdos negativos e comparativos que podem afetar diretamente a sua autoestima e desencadear distúrbios alimentares (Bodewein et al., 2022). Além dos impactos na saúde mental, o desempenho acadêmico também vem sofrendo prejuízos, estima-se que os alunos que utilizam aparelho em sala de aula apresentam maior dificuldade em se concentrar e um notas abaixo da média. Isso se dá pela chamada multitarefa digital, que envolve o uso do celular para mais de uma finalidade, como redes sociais, jogos, troca de mensagens, toda essa

exposição a vídeos rápidos e informações rápidas, tem um impacto negativo na atenção (Ting *et al.*, 2023).

Ainda sobre o desenvolvimento, ao chegarem na puberdade acarreta uma nova preocupação, a exposição precoce a pornografia. Com a democratização aos aparelhos eletrônicos por meio da internet e a possibilidade de anonimato no mundo digital, tornou-se mais fácil acessar esse tipo de conteúdo principalmente pelos meninos e alguns dos efeitos marcantes do consumo de pornografia na infância e adolescência são: comportamento sexual agressivo, distorções dos papéis de gênero, objetificação da mulher, expectativas sexuais não realistas, distúrbios dopaminérgicos e comportamento impulsivo.

Em agosto de 2025, o termo “adultização infantil” acabou ficando popular após um vídeo feito pelo influenciador Felipe Brassanim Pereira, conhecido como “Felca”. O vídeo se tratava de uma denúncia de exploração de crianças na internet, o que fomentou um debate no Brasil. O termo se refere ao processo de crianças assumirem comportamentos, incorporarem práticas e uma estética normalmente vista em adultos. Consoante Livingstone e Smith (2014), o algoritmo costuma favorecer conteúdos de alta exposição corporal e não existe um mecanismo que proteja as crianças, deixando-as expostas à exploração e a sexualização. Muitas vezes influenciadas pela mídia e pelo sonho de ser influenciadores eles acabam postando conteúdos mais expositivos e chamam a atenção indesejada do público adulto.

Outro assunto que entrou em debate após a denúncia de influenciador foi a monetização de conteúdo infantil, muitas vezes pelos próprios familiares. É notório com costumamos utilizar das ferramentas digitais para guardar momentos durante a infância, mas alguns familiares fazem isso de maneira exagerada, expondo a criança a possíveis constrangimentos por imagens não convencionais ou estranhas, tornando a vulnerável, ferindo os seus direitos constitucionais, a partir do momento que há monetização dos conteúdos, a criança se torna um produto e muitas vezes contra à vontade da criança (Soares, 2023).

Consoante Soares (2025) a adultização precoce amplia a vulnerabilidade infantil, expõe a criança a conteúdos impróprios para sua idade e faz com que ela internalize padrões de comportamento e estética próprios do universo adulto, e que frequentemente está associado a sexualização e objetificação do corpo, o que torna essa criança suscetível a exploração infantil, o assédio virtual, o cyberbullying entre outras formas de violência simbólica e psicológica.

6. CONCLUSÃO

Ao final da análise podemos concluir que o uso indiscriminado do aparelho celular já está trazendo prejuízos, temos jovens que já apresentam problemas em seu desenvolvimento biopsicossocial. As crianças já estão ficando cada dia mais sedentárias pois preferem a vida virtual e outro agravante é a falta de supervisão dos responsáveis, deixamos elas à mercê de conteúdos impróprios e correndo risco de desenvolverem um vício por aparelhos eletrônicos. Além da ameaça a terem sua dignidade e seus direitos feridos, e também estarem expostas a pessoas de caráter e índole duvidosas.

Os resultados mostraram que todos os 54 alunos possuíam acesso ao celular com internet, sendo que 44,4% utilizavam principalmente para jogos online e 24,1% para o YouTube. Apesar de alguns alunos relatarem que ocorre a supervisão parental, observou-se uso prolongado, chegando a até 10 horas de jogos em alguns casos. Quanto ao impacto escolar, 31,5% não perceberam diferença, 22,2% relataram prejuízos no rendimento e 20,4% identificaram benefícios no aprendizado.

Em relação à saúde, 55,6% afirmaram não sentir problemas, porém 18,5% relataram dores de cabeça, além de queixas de dores musculares, problemas de visão e sono prejudicado em 40,7% dos alunos, principalmente nos finais de semana.

Não podemos deixar de comentar que existem vantagens em seu uso, mas seu uso deve ser de maneira responsável, os pais ou responsáveis precisam se atentar ao tempo de uso em casa, lembrando que o recomendado é que crianças menores de dois anos não tenham acesso às telas. Também é importante ressaltar a busca por ferramentas e conteúdos que se adequem a faixa etária com que estamos trabalhando, hoje em dia já existem aplicativos que auxiliam a monitorar o conteúdo consumido pelas crianças, o que pode ser um material muito útil para os responsáveis.

Este trabalho não teve a intenção de justificar o não uso, mas, sim, na busca de promover um uso consciente, para que o aparelho e a rede não causem

dependência digital, ou até mesmo emocional, de modo que seja possível evitar o surgimento ou agravamento de outras doenças que irão impactar diretamente na vida adulta dessas crianças. Ainda existem lacunas do conhecimento sobre o impacto do uso indiscriminado de aparelhos celulares ou smartphones. Com esta pesquisa podemos pensar na elaboração de ações educativas com os responsáveis, usando os resultado obtidos pela mesma, para que possa ser discutido os malefícios da exposição prolongada às telas.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, D.R.; SUBRAHMANYAM, K., **Digital screen media and cognitive development.** Pediatrics. 2017 Nov;140(Suppl 2):S57-S61. DOI: 10.1542/peds.2016-1758C. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29093033/>. Acesso em: 17 de set. de 2025.
- BODEWEIN, L.; DECHENT, D.; GRAEFRATH, D.; KRAUS, T.; KRAUSE, T.; DRIESSEN, S. **Systematic review of the physiological and health-related effects of radiofrequency electromagnetic field exposure from wireless communication devices on children and adolescents in experimental and epidemiological human studies.** PLOS ONE, v. 17, n. 6, p. e0268641, 1 jun. 2022. DOI: 10.1371/journal.pone.0268641. Acesso em: 8 de set. de 2025.
- CURVELO, M. V. da S.; DIAS, J. V. S. P. A.; COSTA, V. A. A.; ROCHA, L. F.; MARQUES, M. S. **Exposição às telas e impactos na qualidade do sono do público infantil: uma revisão sistemática.** Research, Society and Development, v. 13, n. 2, p. e14213245194, 2024. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i2.45194>. Acesso em: 5 de ago. de 2025.
- DALGÊ, K. L.; CURTOLO, K. F. M.; MOREIRA, M. A.; CAMPIDELLI, M. M.; CÂNDIDO, R. Z. **Malefícios do uso do celular dos alunos pós pandemia.** Revista Acadêmica da Lusofonia, [S. I.], v. 1, n. 5, 2025. DOI: 10.69807/2966-0785.2024.73. Disponível em: <https://revistaacademicadaluofonia.com/index.php/lusofonia/article/view/73>. Acesso em: 12 set. 2025.
- EISENSTEIN, E.; SILVA, E. J. C. **Crianças, adolescentes e o uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação: desafios para a saúde.** TIC Kids Online Brasil, 2015. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Kids_2015_LIVRO_ELETRONICO.pdf. Acesso em 8 de set de 2025.
- FIOCRUZ. **Estudo aponta que taxas de suicídio e autolesões aumentam no Brasil.** FIOCRUZ, 2024. Disponível em: <https://fiocruz.br/noticia/2024/02/estudo-aponta-que-taxas-de-suicidio-e-autolesoes-aumentam-no-brasil>. Acesso em: 1 de set. de 2025.
- HORNOR, G. **Child and adolescent pornography exposure.** Journal of pediatric health care: official publication of National Association of Pediatric Nurse Associates & Practitioners, v. 34, n. 2, p. 191–199, 2020. DOI: 10.1016/j.pedhc.2019.10.001.

Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32063261/>. Acesso em: Acesso em 8 set. de 2025.

KOBS, F. F. **Os possíveis efeitos do uso dos dispositivos móveis por adolescentes:** análise de atores de uma escola pública e uma privada. 2017. 243 f. Tese (Doutorado em Tecnologia e Sociedade) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/2768>. Acesso em 9 de ago. de 2025.

LÉVY, P. **Cibercultura.** 34. ed. São Paulo: Editora 34, 1999. p. 264.

LIVINGSTONE, S.; SMITH, P. K. **Revisão anual de pesquisa: danos sofridos por crianças usuárias de tecnologias online e móveis:** a natureza, a prevalência e a gestão de riscos sexuais e agressivos na era digital. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, v. 55, n. 6, p. 635-654, 2014. DOI:10.1111/jcpp.12197. Disponível em: <https://acamh.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jcpp.12197>. Acesso em 8 set. de 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Informe mundial sobre la violencia y salud.** Genebra: OMS, 2002.

ORRICO, C. A.; MONTEIRO, D. C. **Uso do celular em sala de aula com finalidade pedagógica: construção de saberes de uma nova perspectiva.** Revista Diálogo das Letras, Araraquara, v. 14, n. 2, p. 284-294, jul./dez. 2018. DOI: 10.26673/tes.v14i2.10775. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/10775>. Acesso em: 12 jul. 2025.

PRETTO, N. de L. **Reflexões: ativismo, redes sociais e educação.** ed.3 Editora UFBA. Salvador, 2023. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/14628>. Acesso em: 8 set. de 2025.

ROSA, P. M. F.; DE SOUZA, C. H. M. **Ciberdependência e infância: as influências das tecnologias digitais no desenvolvimento da criança /** Cyberdependence and childhood: the influences of digital technologies on child development. *Brazilian Journal of Development*, [S. I.], v. 7, n. 3, p. 23311–23321, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n3-172. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25955>. Acesso em: 7 ago. 2025.

SOARES, D. D., **A monetização da exposição infantil nas redes sociais: a adultização do menor e o dever de sustento familiar.** Revista de Artigos Científicos, v. 15, n. 2, t. 1 (A/L), p. 1-564, jul./dez. 2023. Disponível em: https://emerj.tjrj.jus.br/files/pages/paginas/trabalhos_conclusao/2semestre2023-v15n2/tomos/tomol/revista_v15_n22023_tomol_A-L.pdf. Acesso em: 8 de set. de 2025.

SOARES, S. L. R. **Vulnerabilidade digital e riscos da adultização de menores em plataformas de mídia social.** Periódicos Brasil: Pesquisa Científica, Macapá, v.

4, n. 2, p. 321-331, 2025. DOI: 10.36557/pbpc.v4i2.390. Disponível em: <https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/390>. Acesso em: 8 set. 2025.

TING, A.; MCLACHLAN, C.; **Dr. Smartphone, can you support my trauma? An informatics analysis study of App Store apps for trauma-and stressor-related disorders.** PeerJ, p. e15366, 2023. DOI: 10.7717/peerj.15366. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10178213/>. Acesso em: 8 de set de 2025.

TONON, M. M.; SHIBUKAWA, B. M. C.; FURTADO, M. D.; MERINO, M. F. G. L.; PAIANO, M.; JAQUES, A. E., **Influência do uso do smartphone na saúde biopsicossocial do adolescente: uma revisão integrativa.** Nursing (Ed. bras., Impr.), v. 25, n. 289, p. 7990-7999, jun. 2022. DOI: 10.36489/nursing.2022v25i289p7990-7999. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2552>. Acesso em: 6 ago. 2025.

UFMG. **Estudo revela elevada prevalência de ‘cyberbullying’ entre adolescentes brasileiros.** UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2024. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/estudo-revela-elevada-prevalencia-de-cyberbullying-entre-adolescentes-brasileiros#:~:text=Estudo%20pioneiro%20no%20Brasil%20sobre,de%20jovens%20v%C3%ADtimas%20de%20cyberbullying>. Acesso em: 1 de set. de 2025.

APÊNDICE A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Pais ou Responsáveis)

Eu me chamo Luana Carvalho Martins, sou acadêmica do curso de Bacharel em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e estou desenvolvendo um estudo sobre as consequências no desenvolvimento do pré-adolescente decorrentes ao uso indiscriminado do aparelho móvel sob orientação da pesquisadora Marisa Rufino Ferreira Luizari. Esta pesquisa tem como objetivo geral levantar os possíveis efeitos pelo uso dos dispositivos móveis por adolescentes, principalmente os riscos à saúde. Será aplicado um questionário com 15 questões para o grupo de alunos da Escola, entre 10 a 14 anos, que seu filho(a) faz parte após sua aprovação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido como pai ou responsável, e do Comitê de Ética da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) em Pesquisa Conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

A pesquisa pode apresentar desconforto para o adolescente em responder algumas questões e por ser necessário ter disponibilidade de 20 minutos para responder ao questionário. Para minimizar o possível desconforto, a pesquisadora buscou elaborar o questionário com objetividade, e se houver algum desconforto, o participante poderá não responder a questão. Informo ainda que o benefício desta pesquisa poderá gerar avanços e contribuições para a enfermagem e sociedade, em relação à atenção à saúde dos adolescentes. Será entregue uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a você e outra permanecerá com a pesquisadora. Os dados do estudo também poderão ser utilizados em eventos científicos e na elaboração de artigos científicos. Não haverá prejuízos financeiros aos participantes, e caso ocorra algum por condições decorrentes da pesquisa, os mesmos serão resarcidos pela equipe de pesquisa. E se houver dano resultante da pesquisa o participante será indenizado. A participação do adolescente é voluntária, poderá escolher não fazer parte do estudo, sem que haja qualquer prejuízo, ou terá

o direito de desistir a qualquer momento, será respeitado o sigilo de participação nesta pesquisa. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, sob guarda e responsabilidade da pesquisadora responsável, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução CNS no 466/2012. E apresentaremos os resultados sobre o uso do aparelho celular quanto ao desempenho escolar ou alterações de visuais, auditivas relatados pelos participantes e as recomendações de tempo de uso por faixa etária, intervir de forma saudável no uso do celular de seus filhos, com materiais informativos e indicações de especialistas, quando necessário.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para autorizar seu filho (a) a participar desta pesquisa. Em caso de dúvidas, entre em contato com as pesquisadoras Luana Carvalho Martins pelo telefone:(67) 996298756 ou através do e-mail: carvalho_martins@ufms.br ou com Marisa Rufino Ferreira Luizari pelo telefone (67) 33457353 ou através do e-mail: mluizari@terra.com.br . E dúvida sobre os direitos e questões éticas do participante nesta pesquisa, você poderá contatar, de maneira independente, com o Comitê de Ética com Seres Humanos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no endereço Av. Costa e Silva, s/nº | Bairro Universitário, Campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, prédio das Pró-Reitorias Hércules Maymone, 1º andar, CEP: 79070900. Campo Grande-MS. e-mail: cepconeep.propp@ufms.br; telefone: 3345-7187; atendimento ao público: 07:30-11:30 no período matutino e das 13:30 às 17:30 no período vespertino. Dessa forma, o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Assinatura do pesquisador _____

Data: ___/___/2025

Assinatura do responsável _____

Data: ___/___/2025

APÊNDICE B

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (10 anos a 11 anos)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa, “As consequências no desenvolvimento do préadolescente decorrente ao uso indiscriminado do aparelho móvel”. Caso seus pais permitam que você participe. O objetivo dessa pesquisa é identificar as consequências que o aparelho móvel traz para o desenvolvimento de pré- adolescentes; Analisar o tempo de uso do aparelho celular nesse perfil de faixa etária; Analisar o comportamento, devido o uso prolongado do aparelho celular. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir a qualquer momento. A pesquisa será feita na sua escola, e você participará respondendo um questionário com 15 perguntas, para isso o uso do questionário é considerado seguro, não haverá nenhum prejuízo pela sua participação, mas você poderá ter algum risco ao dispensar parte do seu tempo de 20 minutos para responder o questionário. Para minimizar o possível risco, a pesquisadora buscou elaborar o questionário com objetividade. Você não terá benefícios diretos com sua participação na pesquisa, entretanto, há coisas boas que podem acontecer como os resultados advindos deste estudo, e gerar avanços e contribuições da enfermagem para a sociedade na atenção à saúde de adolescentes.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar os adolescentes que participaram. Quando terminarmos a pesquisa, os resultados serão apresentados na Escola, para que possíveis intervenções aconteçam, como recomendações de tempo de uso por faixa etária, intervenção de forma saudável no uso do celular, e materiais informativos e indicações de especialistas, quando necessário.

Será entregue uma via deste Termo de Assentimento Livre e Esclarecido a você e outra permanecerá com a pesquisadora. Os dados do estudo também

poderão ser utilizados em eventos científicos e na elaboração de artigos científicos. Não haverá prejuízos financeiros aos participantes, e caso ocorra algum por condições decorrentes da pesquisa, os mesmos serão resarcidos pela equipe de pesquisa. E se houver dano resultante da pesquisa o participante será indenizado. A participação do adolescente é voluntária, poderá escolher não fazer parte do estudo, sem que haja qualquer prejuízo, ou terá o direito de desistir a qualquer momento. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, sob guarda e responsabilidade da pesquisadora responsável, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução CNS no 466/2012. É garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos sobre o estudo, antes, durante e após sua participação por meio do contato com as pesquisadoras telefone: (67) 9.9629-8756) - Luana Carvalho Martins e e-mail carvalho_martins@ufms.br. E também poderá entrar em contato com Marisa Rufino Ferreira Luizari pelo telefone (67) 3345-7353 ou através do e-mail: mluizari@terra.com.br E dúvida sobre os direitos e questões éticas do participante nesta pesquisa, você poderá contatar, de maneira independente, com o Comitê de Ética com Seres Humanos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no endereço Av. Costa e Silva, s/nº | Bairro Universitário, Campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, prédio das Pró-Reitorias Hércules Maymone, 1º andar, CEP: 79070900. Campo Grande-MS. e-mail: cepconepr@ufms.br; telefone: 3345-7187; atendimento ao público: 07:30-11:30 no período matutino e das 13:30 às 17:30 no período vespertino. Dessa forma, o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade

Campo Grande, MS, _____ de _____ de 2025

Assinatura da pesquisadora

Assinatura do participante

APÊNDICE C

Etapa 1 - Perfil do Participantes:

Código: _____ Idade: _____ Sexo: () Feminino () Masculino

Escola: _____ Turma: _____

Peso: _____ Altura: _____

Etapa II – Utilização do dispositivo celular

1 - Você possui algum aparelho celular para ter acesso à internet? () Sim () Não

1.1- Qual dispositivo móvel você utiliza e marca?

2 - Os seus pais permitem a utilização em casa do seu aparelho celular? Marque somente uma opção:

() Permitem, sem controlar o tempo de uso;

() Permitem, mas de forma controlada;

() Não permitem

() Outra: _____

3 - Os seus professores permitem a utilização em sala de aula do seu aparelho celular? Marque somente uma opção:

() Permitem utilizar livremente

() Não permitem

() Outra: _____

4- Atividades diárias: Para que fins e por quanto tempo você usa geralmente seu aparelho celular diariamente? (zero significa que você não utiliza tal atividade):

- Para ler e-books (livros eletrônicos), quantos minutos? _____
- Para baixar material para aprender/estudar, quantos minutos? _____
- Para jogos, quantos minutos? _____
- Para jogos online, quantos minutos? _____
- Para ouvir música, quantos minutos? _____
- Para conversar/bate-papo via mensagens instantâneas (exemplo: WhatsApp), quantos minutos? _____
- Para entrar no site de rede social digital (exemplo: Facebook), quantos minutos? _____
- Para postar vídeo ou foto pessoal (exemplo: Instagram), quantos minutos? _____
- Para ver vídeos ou fotos (exemplo: Instagram), quantos minutos? _____
- Para assistir vídeos gerais (exemplo: Youtube), quantos minutos? _____

5- Como você vê a utilização das atividades anteriores em relação ao seu desempenho escolar e suas notas? Marque somente uma opção:

() Ajuda () Indiferente () Prejudica () Não sabe

6- Em relação à questão anterior, descreva alguns benefícios e/ou malefícios: _____

7- A escola sugere a utilização dos aparelhos celulares dentro e/ou fora da sala de aula? Comente: _____

Módulo III – Possíveis problemas provenientes pelo uso dos dispositivos móveis na Internet

8 - As facilidades oferecidas pela tecnologia e pela Internet deixaram de alguma forma que você se sentisse acomodado e/ou sedentário? Comente:

9- A sensação de anonimato na Internet por meio de algum perfil falso pode estimular a prática de ofensas, agressões e humilhações por meio dos aplicativos. Você já se deparou com alguma situação semelhante? Se sim, como isto afetou seu convívio familiar e/ou rendimento escolar?

10- Você já se ofendeu com a divulgação de boatos e mentiras em redes sociais digitais? Se sim, como isto afetou seu convívio familiar e/ou rendimento escolar? _____

11- Você já sentiu algum problema com a postura, a audição e/ou a visão, e acha que pode ter surgido ou aumentado após a intensidade e forma de acesso à Internet por meio dos aparelhos celulares? Comente:

12- Quantas horas por dia em média você passa usando seu aparelho móvel conectado à Internet?

13- De alguma forma o uso da questão anterior chega a reduzir ou afetar o seu sono?

Comente: _____

14- Você já deixou de realizar tarefas domésticas ou tarefas escolares para usar seu aparelho móvel para lazer e entretenimento? Comente:

15- O que motiva para você a troca dos aparelhos, a obsolescência ou a falta de funcionamento? Marque somente uma opção:

() Modelo ultrapassado () Falta de funcionamento () Outro:

Adaptado: KOBS, F. F, 11 de março de 2020.



ANEXO A

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: As consequências no desenvolvimento dos pré-adolescentes decorrentes do uso indiscriminado do aparelho móvel.

Pesquisador: Marisa Rufino Ferreira Luizari

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 89691625.8.0000.0021

Instituição Proponente: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.703.386

Apresentação do Projeto:

'texto do pesquisador': Esta pesquisa tem como objetivo geral levantar os possíveis efeitos pelo uso dos dispositivos móveis por pré-adolescentes principalmente os riscos à saúde. Será desenvolvida em um grupo de alunos, em um colégio público, localizado em Campo Grande, estado do Mato Grosso do Sul. Seguindo conforme o objetivo específico para levantar os prováveis benefícios e os prováveis riscos da utilização dos dispositivos móveis nos adolescentes da faixa etária de 10 a 11 anos. A pesquisa, quanto à natureza, é descritiva e exploratória. Terá uma aplicação de questionários no colégio público e em torno de 80 alunos.

Objetivo da Pesquisa:

'texto do pesquisador': Objetivo Primário:

Detectar possíveis sinais de danos à saúde dos adolescentes (faixa etária entre 10 a 11 anos), devido ao uso prolongado do aparelho celular.

Objetivo Secundário:

Identificar as consequências que o aparelho celular traz para o desenvolvimento infantil; Analisar o tempo de uso do aparelho celular nesse perfil de faixa etária; Analisar o comportamento, devido ao uso prolongado do aparelho celular



Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros - Prédio das Pró-Reitorias - Hércules Maymone, 1º

Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900

UF: MS

Município: CAMPO GRANDE

Telefone: (67) 3451-1187 **Fax:** (67) 3451-1187

E-mail: cepconepr@ufms.br

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

'texto do pesquisador': Riscos: O risco da pesquisa pode apresentar desconfortos para responder 15 questões, com previsão em 20 minutos, e por ser necessário ter disponibilidade de horário para responder ao questionário. Para minimizar o possível desconforto, a pesquisadora buscou elaborar o questionário com objetividade e se houver algum desconforto, o participante terá o direito de não responder a questão.

Benefícios:

BENEFÍCIOS DA PESQUISA: Os resultados advindos deste estudo podem gerar avanços e contribuições para a enfermagem e sociedade, em relação à atenção à saúde dos adolescentes. E apresentaremos os resultados sobre o uso do aparelho celular quanto ao desempenho escolar ou alterações de visual, auditivas relatados pelos participantes e as recomendações de tempo de uso por faixa etária, intervir de forma saudável no uso do celular de seus filhos, com materiais informativos e indicações de especialistas, quando necessário.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

'texto do pesquisador': É um estudo internacional? Não Tamanho da Amostra no 80

Haverá uso de fontes secundárias de dados (prontuários, dados demográficos, etc)? Não O Estudo é Multicêntrico no Brasil? Não Propõe dispensa do TCLE? Não

Haverá retenção de amostras para armazenamento em banco? Não

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Folha de rosto: Apresentada e OK
- Projeto detalhado: Apresentado e OK
- Cronograma: Apresentado e OK
- Orçamento: Apresentado e OK
- Instrumento de coleta de dados: Apresentado e OK
- Anuênciadas instituições: Apresentada anuênciada da escola e OK
- TCLE: Apresentado e OK



- TALE: Apresentado e OK

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros - Prédio das Pró-Reitorias - Hércules Maymone, 1º

Bairro: Pioneiros CEP: 70.070-900

UF: MS

Município: CAMPO GRANDE

Telefone: (67)3345-7187 Fax: (67)3345-7187 E-mail: cepconep.propp@ufms.br

Após análise da proposta, seguem abaixo as considerações:

PENDÊNCIA 1: No TCLE, solicita-se a inclusão dos seguintes pontos, de acordo com

a Resolução 466/2012:

- a. esclarecimento sobre a forma de acompanhamento e assistência a que terão direito os participantes da pesquisa, inclusive considerando benefícios e acompanhamentos posteriores ao encerramento e/ ou a interrupção da pesquisa;

ANÁLISE: Pendência atendida. A pesquisadora ajustou o TCLE.

- a. explicitação da garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa. **ANÁLISE:** Pendência atendida. A pesquisadora ajustou o TCLE.
- b. o tempo necessário para o participante responder o questionário.

ANÁLISE: Pendência atendida. A pesquisadora ajustou o TCLE.

PENDÊNCIA 2: No TALE, solicitamos adicionar:

- a. explicitação da garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa. **ANÁLISE:** Pendência atendida. A pesquisadora ajustou o TALE.
- b. Alterar a seguinte frase, onde consta: "Será entregue uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a você e outra permanecerá com a pesquisadora.", para "Será entregue uma via deste Termo de Assentimento Livre e Esclarecido a você e outra permanecerá com a pesquisadora."

ANÁLISE: Pendência atendida. A pesquisadora ajustou o TALE.

Considerações Finais a critério do CEP:

CONFIRA AS ATUALIZAÇÕES DISPONÍVEIS NA PÁGINA DO CEP/UFMS

1) Regimento Interno do CEP/UFMS

Disponível em: <https://cep.ufms.br/novo-regimento-interno-do-cep-ufms/>

2) Renovação de registro do CEP/UFMS

Disponível em: <https://cep.ufms.br/registro/>

3) Calendário de reuniões de 2025

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros - Prédio das Pró-Reitorias - Hércules Maymone, 1º

Bairro: Pioneiros CEP: 70.070-900

UF: MS

Município: CAMPO GRANDE

Telefone: (67)3345-7187 Fax: (67)3345-7187

E-mail: cepconep.propp@ufms.br



Disponível em: <https://cep.ufms.br/calendario-de-reunoes-do-cep-2025/>

4) Composição do CEP/UFMS

Disponível em: <https://cep.ufms.br/composicao-do-cep-ufms/>

5) Etapas do trâmite de protocolos no CEP via Plataforma Brasil/ fluxograma:

Disponíveis em: <https://cep.ufms.br/etapas-do-tramite-de-protocolos-no-cep-via-plataforma-brasil/> e <https://cep.ufms.br/fluxograma-submissao-de-pesquisas-com-seres-humanos.>

6) Legislação e outros documentos:

Lei sobre a pesquisa com seres humanos. Resoluções do CNS.

Norma Operacional no001/2013. Portaria no2.201 do Ministério da Saúde. Cartas Circulares da Conep.

Resolução COPP/UFMS no240/2017.

Outros documentos como o manual do pesquisador, manual para download de pareceres, pendências frequentes em protocolos de pesquisa clínica v 1.0, etc.

Disponíveis em: <https://cep.ufms.br/lei-sobre-a-pesquisa-com-seres-humanos/> e <https://cep.ufms.br/documentos/>

7) Informações essenciais do projeto detalhado

Disponíveis em: <https://cep.ufms.br/informacoes-essenciais-projeto-detahaldo/>

8) Informações essenciais TCLE e TALE

Disponíveis em: <https://cep.ufms.br/informacoes-essenciais-tcle-e-tale/>

- Orientações quanto aos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aos Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) que serão submetidos por meio do Sistema Plataforma Brasil versão 2.0.
- Modelo de TCLE para os participantes da pesquisa versão 2.0.
- Modelo de TCLE para os responsáveis pelos participantes da pesquisa menores de idade e/ou legalmente incapazes versão 2.0.

9) Biobancos e Biorrepositórios para armazenamento de material biológico humano

Disponível em: <https://cep.ufms.br/biobancos-e-biorrepositorios-para-material-biologico-humano/>

10) Relato de caso ou projeto de relato de caso? Disponível em: <https://cep.ufms.br/662-2/>



11) Cartilha dos direitos dos participantes de pesquisa

Disponível em: <https://cep.ufms.br/cartilha-dos-direitos-dos-participantes-de-pesquisa/>

12) Tramitação de eventos adversos.

13) Legislação e outros documentos:

Lei sobre a pesquisa com seres

humanos. Resoluções do CNS.

Norma Operacional no001/2013. Portaria no2.201 do Ministério da

Saúde. Cartas Circulares da Conep.

Resolução COPP/UFMS no240/2017.

Outros documentos como o manual do pesquisador, manual para download de pareceres, pendências frequentes em protocolos de pesquisa clínica v 1.0, etc.

Disponíveis em: <https://cep.ufms.br/lei-sobre-a-pesquisa-com-seres-humanos/> e

<https://cep.ufms.br/documentos/>

14) Informações essenciais do projeto detalhado

Disponíveis em: <https://cep.ufms.br/informacoes-essenciais-projeto-detalhado/>

15) Informações essenciais TCLE e TALE

Disponíveis em: <https://cep.ufms.br/informacoes-essenciais-tcle-e-tale/>

- Orientações quanto aos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aos Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) que serão submetidos por meio do Sistema Plataforma Brasil versão 2.0.
- Modelo de TCLE para os participantes da pesquisa versão 2.0.
- Modelo de TCLE para os responsáveis pelos participantes da pesquisa menores de idade e/ou legalmente incapazes versão 2.0.

16) Biobancos e Biorrepositórios para armazenamento de material biológico humano

Disponível em: <https://cep.ufms.br/biobancos-e-biorrepositorios-para-material-biologico-humano/>

17) Relato de caso ou projeto de relato de caso? Disponível em: <https://cep.ufms.br/662-2/>

18) Cartilha dos direitos dos participantes de pesquisa

Disponível em: <https://cep.ufms.br/cartilha-dos-direitos-dos-participantes-de-pesquisa/>

19) Tramitação de eventos adversos.

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros – Prédio das Pró-Reitorias – Hércules Maymone, 1º

Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900

UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE

Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187

E-mail: cepconepr@ufms.br



20) Legislação e outros documentos:

Lei sobre a pesquisa com seres humanos. Resoluções do CNS. Norma Operacional no001/2013. Portaria no2.201 do Ministério da Saúde. Cartas Circulares da Conep. Resolução COPP/UFMS no240/2017.

Outros documentos como o manual do pesquisador, manual para download de pareceres, pendências frequentes em protocolos de pesquisa clínica v 1.0, etc.

Disponíveis em: <https://cep.ufms.br/lei-sobre-a-pesquisa-com-seres-humanos/> e <https://cep.ufms.br/documentos/>

21) Informações essenciais do projeto detalhado

Disponíveis em: <https://cep.ufms.br/informacoes-essenciais-projeto-detalhado/>

22) Informações essenciais TCLE e TALE

Disponíveis em: <https://cep.ufms.br/informacoes-essenciais-tcle-e-tale/>

- Orientações quanto aos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aos Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) que serão submetidos por meio do Sistema Plataforma Brasil versão 2.0.
- Modelo de TCLE para os participantes da pesquisa versão 2.0.
- Modelo de TCLE para os responsáveis pelos participantes da pesquisa menores de idade e/ou legalmente incapazes versão 2.0.

23) Biobancos e Biorrepositórios para armazenamento de material biológico humano

Disponível em: <https://cep.ufms.br/biobancos-e-biorrepositorios-para-material-biologico-humano/>

24) Relato de caso ou projeto de relato de caso? Disponível em: <https://cep.ufms.br/662-2/>

25) Cartilha dos direitos dos participantes de pesquisa

Disponível em: <https://cep.ufms.br/cartilha-dos-direitos-dos-participantes-de-pesquisa/>

26) Tramitação de eventos adversos.

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros - Prédio das Pró-Reitorias - Hércules Maymone - 1º andar

Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900

UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE

Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187

E-mail: cepconepr@ufms.br



Disponível em: <https://cep.ufms.br/tramitacao-de-eventos-adversos-no-sistema-cep-conep/>

27) Declaração de uso de material biológico e dados coletados Disponível em:

<https://cep.ufms.br/declaracao-de-uso-material-biologico/>

28) Termo de compromisso para utilização de informações de banco de dados Disponível em:

<https://cep.ufms.br/files/2023/06/LISTA-DE-DOCUMENTOS-NECESSARIOS-FINAL.pdf> (item 9)

29) Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em

ambiente virtual Disponível em:

<https://cep.ufms.br/files/2024/08/cartacircular012021.pdf>

30) Solicitação de dispensa de TCLE e/ou TALE

Disponível em: <https://cep.ufms.br/solicitacao-de-dispensa-de-tcle-ou-tale/>

31) Acesso à Rede de Pesquisa HUMAP/Ebsrh: https://www.gov.br/ebsrh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/humap-ufms/ensino-e-pesquisa/setor-de-gestao-da-pesquisa-e-inovacao-tecnologica/pesquisas-academicas/copy2_of_1-solicitacao-para-realizar-pesquisa

É de responsabilidade do pesquisador submeter ao CEP semestralmente o relatório de atividades desenvolvidas no projeto e, se for o caso, comunicar ao CEP a ocorrência de eventos adversos graves esperados ou não esperados. Também, ao término da realização da pesquisa, o pesquisador deve submeter ao CEP o relatório final da pesquisa. Os relatórios devem ser submetidos através da Plataforma Brasil, utilizando-se da ferramenta de NOTIFICAÇÃO.

Submissão de Novos Protocolos de Pesquisa:

Para que os protocolos novos de pesquisa (projetos ainda não avaliados pelo CEP) sejam apreciados nas reuniões definidas no Calendário, o pesquisador responsável deverá realizar a submissão com, no mínimo, 15 dias de antecedência da reunião mais próxima. Observamos que os protocolos submetidos com antecedência inferior a 15 dias serão apreciados na reunião posterior.



Continuação do Parecer: 7.703.386

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL - UFMS



Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_2581500.pdf	04/07/2025 11:36:40		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_e_EsclarecidoPAIS.pdf	04/07/2025 11:35:43	Marisa Rufino Ferreira Luizari	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Assentimento_Livre_e_Esclarecido.pdf	04/07/2025 11:32:22	Marisa Rufino Ferreira Luizari	Aceito
Outros	CARTA_RESPONDA.pdf	04/07/2025 11:24:57	Marisa Rufino Ferreira Luizari	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO.pdf	04/07/2025 11:24:30	Marisa Rufino Ferreira Luizari	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Carta_de_Anúncio_Institucional.pdf	16/06/2025 01:28:38	Marisa Rufino Ferreira Luizari	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	16/06/2025 01:12:18	Marisa Rufino Ferreira Luizari	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPO GRANDE, 11 de Julho de 2025

Assinado por:

Fernando César de Carvalho Moraes

(Coordenador(a))

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros - Prédio das Pró-Reitorias - Hércules Maymone, 1º
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconepr@ufms.br